



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MODA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: UMA COLEÇÃO DE ESTAMPAS INSPIRADA NA CIDADE DE PIRANHAS

Fashion, Memory and Identity: A Collection of Patterns Inspired by Piranhas Town

Vilar, Mariá Teodósio; mestrandia; Universidade Federal de Pernambuco, mariateodosio.vilar@ufpe.br¹
Camargo, Andréa, Barbosa; PhD; Universidade Federal de Pernambuco, andrea.camargo@ufpe.br²

RESUMO: Esse artigo relaciona a coleção de estampas VORAZ, inspirada na cidade de Piranhas/AL, com a noção da roupa enquanto documento histórico, defendido por Simili (2016). A coleção utiliza os elementos compositivos como símbolos no design de superfície, de forma a construir uma narrativa para registrar e comunicar particularidades de uma cidade e sua população. Começo conectando a pesquisa de Simili (2016) com o Design de Superfície; na sequência trago referências teóricas do Design de Superfície e da história de Piranhas/AL e finalmente compartilho o processo criativo das estampas.

PALAVRAS-CHAVE: Design de Superfície; Moda; Memória; Território; Piranhas-Alagoas.

ABSTRACT: This article connects the VORAZ print collection, inspired by the city of Piranhas, Alagoas (Brazil), with the notion of clothing as a historical document, as proposed by Simili (2016). The collection uses compositional elements as symbols in surface design, aiming to construct a narrative that records and communicates the particularities of a city and its people. I begin by linking Simili's (2016) research with Surface Design; then, I present theoretical references on Surface Design and the history of Piranhas/AL; and finally, I share the creative process behind the prints.

KEYWORDS: Surface Design; Fashion; Memory; Territory; Piranhas-Alagoas.

¹ Mariá Vilar é designer gráfica recifense formada e mestrandia pela UFPE, ilustradora e designer de estampas. Está a frente da Croá Estúdio, loja de moda autoral, e trabalha com a criação de estampas manuais e digitais desde 2016, tendo como principal fonte de inspiração a cultura pernambucana.

² Doutora em Design pela Unesp Faac (2015). Atualmente, é professora associada do Núcleo de Design e Comunicação, UFPE CAA. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Design - PPGDesign, UFPE CAC. Participa de projetos de extensão e pesquisa com ênfase no design de moda, design de superfície, cultura de consumo de moda, relação moda e arte, estética política.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

1 Introdução

O estudo busca mostrar como o design de superfície pode agregar valor à roupa como documento cultural e histórico, a partir de sua simbologia enquanto narrativa artística a respeito de um lugar e uma identidade cultural, por meio da coleção de estampas VORAZ desenvolvida por mim em 2022 para a Croá Estúdio, loja de moda autoral que criei em 2020.

Estudar a história de uma cidade sob uma perspectiva estética e gráfica, é um exercício de reinterpretação e ressignificação da memória local. A cidade, com seu patrimônio arquitetônico, suas tradições populares e sua herança cultural, oferece uma infinidade de elementos que podem ser traduzidos em representações gráficas e visuais, servindo como uma ferramenta de preservação e divulgação de sua cultura.

Transformar em estampas elementos típicos da cidade como casarios, gradis e elementos de sua fauna e flora, é uma forma de registrar e divulgar sua história e símbolos, dando vida a uma memória que poderia ser esquecida ou diluída com o tempo, além de homenagear e valorizar sua identidade estética.

O design gráfico, através de seus princípios básicos como ponto, linha, plano, cor, escala e textura, pode ser utilizado para construir narrativas visuais e simbolizar características culturais, históricas e geográficas, criando um vínculo entre o design e o território na estampa com temática regional (LUPTON; PHILLIPS, 2008).

Ao serem aplicadas em peças de moda, as estampas ultrapassam as fronteiras do papel ou da tela e alcançam um público mais amplo, incluindo aqueles que talvez nunca tenham visitado a cidade, mas passam a se encantar e se interessar por sua história. Dessa maneira, a coleção de estampas se torna um veículo de comunicação que pode ressoar em diferentes gerações e contextos sociais.

Inspirada em uma cidade do sertão alagoano, Piranhas, a Coleção VORAZ não é apenas um produto de moda, mas uma forma de preservação cultural que utiliza a estética gráfica como meio de recontar e perpetuar a história da cidade, mantendo viva sua identidade e promovendo seu reconhecimento.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

2 Roupas-documento

Quando trazemos o design de superfície e a coleção VORAZ no contexto teórico de Simili (2016), vemos que ambas as abordagens convergem na ideia de que as roupas não são apenas escolhas estéticas, mas formas de expressão. Em seu artigo *"As roupas como documentos nas narrativas históricas"*, a autora explana a ideia de que as roupas, além de cumprirem sua função utilitária e estética, atuam como documentos culturais e históricos. Propõe uma reflexão sobre como as vestimentas são, de fato, um reflexo de contextos sociais, culturais e históricos, capazes de transmitir e preservar informações sobre as sociedades em que foram produzidas. A análise da roupa como documento remete à ideia de que ela é capaz de narrar histórias e preservar memórias, desempenhando um papel ativo na construção da identidade coletiva.

Se o documento é monumento e, como tal, resultado do esforço das sociedades históricas para produzir e veicular uma imagem de si, nos arquivos de memória e em seus documentos estão as roupagens e aparências fabricadas pelas sociedades e épocas com uma imagem de si, legada para o futuro, vestindo os corpos e os sujeitos, e comunicando como as roupas e a moda foram vivenciadas nas diferentes épocas, além dos sentidos que lhes foram atribuídos (SIMILI, 2016, p.245 apud Le Goff, 1996).

Simili (2016) argumenta que, ao longo do tempo, a vestimenta se transforma em uma forma de registro simbólico, refletindo e, ao mesmo tempo, moldando a identidade de uma sociedade.

A transformação da roupa em objeto de estudo de moda é uma operação que envolve a busca pela compreensão das mudanças e, como tais, os documentos ingressam para explicar como, quando, onde e por que elas se deram, de modo a estabelecer as influências recíprocas, entre as indumentárias e a história econômica, social, cultural, política em seus diferentes filamentos temáticos, consumo, aparências, mercado, mulheres, gênero etc. (SIMILI, 2016, p.245).

O design de superfície na coleção VORAZ se alinha ao conceito de Simili (2016) de roupa-documento ao transformar o tecido em uma tela onde as estampas atuam como documentos gráficos da identidade de Piranhas, apresentando não apenas padrões estéticos, mas também referências culturais e históricas específicas da região.

Simili (2016) oferece um embasamento teórico para compreender como as roupas podem ser vistas como instrumentos de preservação cultural e estudo histórico, alinhando-se à ideia de que o design de superfície serve como um meio de construir e transmitir uma narrativa visual identitária, por meio de suas representações gráficas, texturas e formas, refletindo práticas sociais, culturais e políticas.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Tratar as roupas como documentos também é um caminho para identificar como mudanças sociais, culturais e políticas se refletem na moda. As roupas, como forma de expressão e comunicação, carregam os valores e as vivências de uma sociedade ao longo do tempo. Um item de vestuário, portanto, sofre variações no tempo e no espaço, possuindo uma infinidade de camadas de sentidos, que refletem as dinâmicas culturais e sociais nas quais estão inseridos (SIMILI 2016).

3 Referencial Teórico

3.1 Design de Superfície

O design de superfície é a área de conhecimento que se concentra na criação e organização de padrões visuais e texturas aplicados a diferentes tipos de superfícies, como tecidos, papeis, cerâmicas, entre outros. Ao combinar elementos como cor, forma, textura e composição visual, busca não apenas a função estética, mas também transmitir uma mensagem ou identidade, ao mesmo tempo em que considera aspectos funcionais e simbólicos do produto final (LÖBACH, 2001). A *Surface Design Association*, fundada em 1977 nos Estados Unidos, introduziu o termo *Surface Design*, posteriormente traduzido como Design de Superfície pela designer e artista plástica brasileira Renata Rubim para identificar o ramo no país (FEITOSA, 2019).

Adele Feitosa (2019) comenta dois conceitos importantes de superfície: superfície-objeto e superfície-envoltório. O primeiro trata da construção de superfícies simultaneamente à estruturação de um artefato, na qual independem de algo que a sustente, como acontece no design têxtil com técnicas de entrelaçamento de fios; e o segundo trata de superfícies que são vinculadas à estrutura física de um artefato e dependem dela para existir, como a estampa e a cerâmica.

A autora também elenca os fundamentos básicos do Design de Superfície: elementos compositivos, módulo, encaixe, sistemas de repetição, malhas, composições sem encaixe e linguagem projetual. O módulo é a menor área da estampa, contendo todos os elementos visuais que fazem parte dela, como as cores, as texturas e as linhas, sendo utilizado como parte do processo criativo para estruturar uma padronagem, no qual estão os elementos compositivos que serão repetidos na largura e no comprimento da superfície, formando a unidade da



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

estampa. O padrão é formado a partir da repetição ordenada desse módulo, determinada pelo encaixe, o que forma o *rapport* (repetição, em português) (RUTHSCHILLING 2002).

O *rapport* surge da adaptação do sistema de repetição do módulo inicial para uma forma que se completa quando repetido em todas as direções, e seu tamanho pode ser definido de acordo com o método de impressão que será utilizado. No processo de serigrafia, por exemplo, o *rapport* terá o tamanho da tela de impressão, enquanto no método de impressão com cilindros rotativos, o módulo terá o tamanho da circunferência do cilindro. A impressão digital permite maior automação e flexibilidade desse processo, eliminando a necessidade da repetição modular obrigatória em processos tradicionais, podendo haver inclusive estampas sem repetição, visto que utiliza um processo contínuo de transferência do desenho para o tecido, se assemelhando a impressão em papel.

O entendimento das funções que estes fundamentos desempenham na formação de uma padronagem contínua pode guiar, facilitar e aprimorar o desenvolvimento de um projeto de superfície, como aconteceu no decorrer do projeto VORAZ. As estampas desenvolvidas nessa coleção seguiram a técnica de *rapport*, e tiveram o intuito de agregar composições visuais que correspondem ao universo imagético da cidade de Piranhas, a partir de uma viagem imersiva e pesquisa de referências.

Alinhado à perspectiva de Lupton e Phillips (2008), na criação de VORAZ o design é considerado como um sistema de símbolos e signos visuais que interagem com o espectador, influenciando suas percepções e compreensões, e a estampa uma ferramenta de comunicação que agrega valores simbólicos e culturais por meio de sua composição visual.

3.2 Cidade de Piranhas/AL

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Piranhas é uma cidade localizada no sertão de Alagoas à beira do Rio São Francisco, próxima à divisa com Sergipe e Bahia, também conhecida como Lapinha do Sertão, apelido dado por D. Pedro II (AMARAL, 2024).

Segundo informações reunidas em sites da Prefeitura de Piranhas (2024), da Secult Alagoas (2024) e da Pousada Lampião Rio (2024), foram momentos chave em seu desenvolvimento a chegada da navegação a vapor,



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

em 1867, e a construção da estrada de ferro, em 1887, conectando-a a outras cidades ribeirinhas e impulsionando o comércio local. Outro fato marcante, que deu visibilidade nacional, foi ser a cidade na qual foram expostas as cabeças de Lapião, Maria Bonita e seu bando.

A parte antiga do centro da cidade é considerada patrimônio histórico nacional, tendo grande destaque para o casario colonial, que preserva as memórias culturais do ciclo do ouro, e a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, que é um importante marco arquitetônico, refletindo a evolução histórica da cidade.

A arte de Piranhas está presente tanto nas ruas quanto em sua arquitetura, que é tão marcante, onde cada detalhe artístico narra uma história. A preservação da arquitetura local e o talento dos artistas da cidade, atuando nas mais diversas formas de expressão como pintura, escultura e artesanato, criam uma experiência enriquecedora. O artesanato é muito presente na cidade, como as peças em madeira (máscaras, bichos, e objetos de decoração) e os bordados, especificamente os de Entremontes, povoado de Piranhas que é considerado a capital do bordado, onde esse saber é transmitido de geração por geração dentro das famílias e em cada obra, em cada ponto, se pode ver as histórias e as tradições da região.

A música e a dança, em especial aos sábados no centro histórico, transforma as ruas em um grande palco. As apresentações trazem ritmos como coco, forró e a tradição dos bacamarteiros, proporcionando uma vivência cultural interessante para quem está visitando a cidade. Assim como o teatro também cumpre um papel importante, sendo uma maneira de reviver e compartilhar as histórias locais. As encenações remetem a eventos históricos, mantendo vivas as memórias do sertão e criando uma conexão com as raízes culturais da cidade.

4 Processo Criativo - A coleção de estampas

VORAZ é uma coleção que nasceu de um sentimento de respiro e renovação que foi proporcionado durante uma viagem ao sertão alagoano. Piranhas foi o primeiro destino que visitei após a pandemia da Covid 19 e esse foi o início dessa narrativa que veio a ser uma coleção de estampas, carregada de intenção e significados, mas principalmente, carregada de um desejo pessoal de que o mundo visse através do meu olhar a beleza daquele lugar.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Acredito que seja um sentimento comum a muitos artistas a vontade de encontrar seu próprio traço, sua forma única de se comunicar visualmente através da arte, no meu caso, através das estampas. Tentei construir uma narrativa como se estivesse contando uma história sobre minha viagem, das coisas que vi, das ruas por onde andei e dos sentimentos que senti, isso foi pensado e construído desde o nome, até a tipografia usada, a paleta de cores e os elementos de cada estampa.

Piranhas é uma cidade que respira cor e beleza. Para qualquer lugar que se olhe é possível encontrar algo encantador que enche os olhos, e foi assim que enchi a câmera do celular de registros despreocupados (mas nem tantos) que depois vieram a compor o *moodboard* da coleção.

O título da coleção, VORAZ, faz alusão à conhecida música do cantor paraense Alípio Martins que diz "piranha é um peixe voraz, do Rio São Francisco (...)", mas, o real significado da palavra nesse caso é o de voraz como "consumir algo com muita vontade" — muita vontade de estar viva, de viver cada momento, cada experiência, cada mergulho no Velho Chico, cada banho de sol, cada paisagem daquele local. Esses foram desejos que afloraram depois de muitos e muitos meses de apatia e angústia vividas durante a pandemia.

Para agregar a narrativa da coleção, uma tag acompanhou cada peça da coleção, contendo o título e um breve poema que vi pendurado em uma árvore, em uma das trilhas que fiz, de autor desconhecido, que dizia “A felicidade ainda existe, é uma trilha estreita em meia selva triste”, que ornou com todo o sentimento que estava ecoando durante a criação.

Após a viagem, durante o projeto de Incubação que realizei no Marco Pernambucano da Moda, do NTCPE, se concretizou o projeto de fazer uma coleção de estampas inspirada em Piranhas. Optei então por utilizar a metodologia de criação de Mila Petry (2019), artista visual e designer de estampas, que consiste nas seguintes etapas, que irei destrinchar a seguir: a elaboração de um *briefing*, que é o documento que orienta as decisões artísticas para a criação das estampas, e a confecção de moodboards com imagens de referências gráficas, para o mesmo intuito.

O *briefing* de VORAZ foi elaborado seguindo o mote descrito anteriormente, a intenção de expressar o sentimento que a viagem à Piranhas proporcionou. Assim, deveria ser uma coleção de verão, com cores vibrantes e alegres que transmitisse ao público a sensação de calor, ao mesmo tempo explorando no traço o recurso da



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

textura, por ser uma característica muito marcante dos registros feitos na viagem — as texturas das pedras do rio, dos morros, dos cactos, dos espinhos, das plantas, nos animais. Por isso, optei por utilizar o *brush* de pastel oleoso no *Photoshop*, a fim de ressaltar essa característica. O último conceito trazido no *briefing* foi o de representar nas estampas os elementos de tal forma que criasse um contraponto entre os elementos geométricos e orgânicos. A quantidade de estampas a serem desenvolvidas ainda não havia sido definida.

O passo seguinte foi a elaboração do moodboard (Figura 1), representando consecutivamente os elementos geométricos (casas, fachadas, gradis) e os elementos orgânicos (plantas, aves, rochas, espinhos), que serviram como guia para a criação dos elementos gráficos das estampas.

Posteriormente à etapa do *briefing*, houve a definição de três pontos-chaves: **elemento**, **cor** e **composição**. Nesse momento escolhi algumas figuras dos moodboards para desenhar e compor os **elementos** das estampas, fazendo os esboços a mão, com lápis e papel, e decidi que a coleção teria três padronagens principais: Piranhas, Remo e Gradil (figura 2). Em seguida, defini a paleta de **cor** de cada uma delas, seguindo o que foi pré-estabelecido no *briefing*, levando em consideração a psicologia das cores, a fim de deixar a coleção em tom de vibrante e alegre. Por fim, a **composição** é a forma como os elementos serão encaixados e dispostos na estampa, criando um ritmo e uma repetição. A composição é definida normalmente a partir de uma pesquisa de referências de outras estampas, com propostas similares, para encontrar o caminho a ser seguido na criação.

A estampa Piranhas (figura 3) é a estampa principal da coleção VORAZ, ela reúne vários elementos simbólicos que remetem à cidade, inclusive as outras duas estampas, Remo e Gradil. Nela, estão casarios do centro histórico, gradis, ornamentos da escadaria, a torre do relógio, a mureta e o portão da igreja de Santo Antônio, o carcará e a cobra que vi durante minha estadia, o Croá - bromélia típica da caatinga que dá nome a minha loja de moda autoral, entre outros. Essa estampa traz também elementos escritos, que são o nome da cidade de Piranhas e os nomes dos estados que fazem divisa com o Rio São Francisco — Alagoas, Sergipe e Bahia.

A paleta de cores é diversificada, combinando tons de rosa, laranja e amarelo que evocam sensações de verão e alegria, enquanto os tons de azul, verde e branco fazem referência à natureza. O verde e o azul, embora tradicionalmente cores mais frias, foram usados com nuances mais quentes, o que adiciona uma sensação de acolhimento e tranquilidade, sem perder a vivacidade. O contraste entre essas cores cria um equilíbrio



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

interessante, onde as cores quentes trazem energia e emoção, enquanto os tons de verde e azul suavizam a estampa e fazem alusão a cor do Velho Chico.

Figura 1: Moodboard com as fotografias feitas durante a viagem, representando os elementos geométricos arquitetônicos e os elementos orgânicos, remetendo à natureza.



Fonte: Autora.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2. Desenhos feitos a mão como rascunho para as estampas.



Fonte: Autora

Figura 3: Estampa Piranhas.



Fonte: Autora



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A estampa Gradil (figura 4) é a representação de um gradil que fotografei em uma das casas do centro histórico, e se desdobrou em mais cinco estampas: Gradil Verde, Gradil Rosa, Lume Verde, Lume Rosa e Lume Laranja. Já a estampa Canoa (figura 5), é a representação de um barco de madeira e se desdobrou também na estampa Remo. Essas duas estampas trazem o conceito mais geométrico, enquanto a estampa Piranhas engloba elementos também orgânicos.

Figura 4. Estampas Gradil, Gradil Rosa, Gradil Verde, Lume Verde, Lume Rosa e Lume Laranja.



Fonte: Autora



20º COLÓQUIO DE MODA

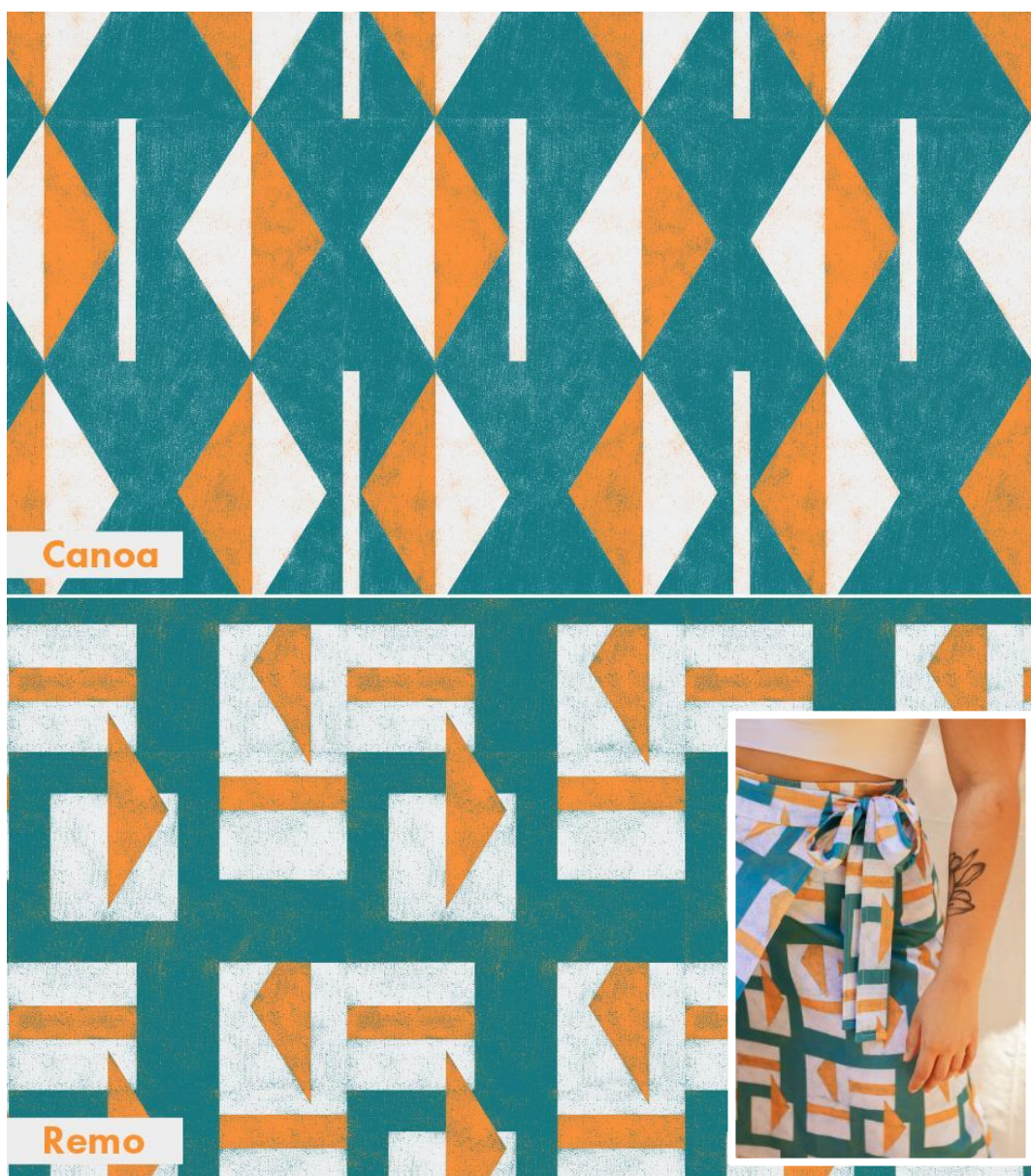
17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 5: Estampas Canoa e Remo.



Fonte: Autora



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Segundo Ruthschilling (2008), “o designer deverá ter conhecimento sobre as técnicas e processos para controlar os efeitos visuais desejados em sua criação”. Dessa forma, a estruturação da estampa, a partir de seus elementos compositivos e seu rapport, devem seguir essa determinação, já que precisam atender as especificações do produto no qual a padronagem será aplicada. Essa abordagem, que associa elementos visuais da cultura local à técnica do design de superfície, já foi utilizada em outros contextos regionais, como na proposta de Passos et al. (2022), que traduziram a flora maranhense em padronagens rapport como forma de valorizar o território por meio da estamparia. No caso de VORAZ, os produtos foram peças de vestuário, como vestidos, kimonos, camisas e saias, conforme exibido nas figuras 3, 4 e 5.

A partir dos resultados obtidos, é possível perceber que as estampas criadas cumpriram com êxito o objetivo de representar graficamente elementos marcantes da cidade de Piranhas, ao mesmo tempo em que refletem meu olhar subjetivo como designer/artista. A estampa principal da coleção, por exemplo, remete de forma clara à minha inspiração, sendo facilmente reconhecível. Esse impacto foi comprovado durante os anos de 2022 e 2023, quando a coleção foi comercializada em feiras de economia criativa, como a Fenearte, e pude dialogar com diversas pessoas que conheciam a cidade.

Foi notável, inclusive, o crescimento do interesse pelo produto à medida que a narrativa por trás da coleção foi sendo passada. Percebi uma conexão genuína do público com as peças que traziam histórias e um propósito significativo. Houve um claro desejo de vestir roupas que não só traduzem a estética, mas que também carregam representatividade e significação, reforçando a ideia de que a moda pode ser uma forma de contar histórias e comunicar identidades.

5 Conclusão

O design, como ferramenta para a preservação da identidade cultural, busca uma compreensão dos significados simbólicos e culturais expressos nos sistemas visuais projetados. No estudo em questão, a representação gráfica de elementos que caracterizam a identidade da cidade de Piranhas, como sua fauna, flora e arquitetura local, refletem os costumes e as práticas sociais deste território.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Além disso, a capacidade de traduzir os imaginários da cultura local em signos visuais permite que os atributos de um território sejam identificados e compreendidos, comunicando suas especificidades a um público externo.

Em um contexto social frequentemente marcado pela busca por diversidade de significados visuais, pelas tendências de moda globalizadas e pelas influências das grandes mídias, que muitas vezes trazem referências de outras culturas e sociedades, a possibilidade de criar complementaridades entre as esferas global e local abre caminho para novos cenários. Esses cenários demandam perspectivas alternativas para o exercício do design, equilibrando essas influências de maneira inovadora.

Este estudo teve como objetivo aprofundar as noções práticas adquiridas ao longo da minha experiência como designer de estampas e pesquisadora, vivenciando diretamente os processos criativos e interagindo com o público consumidor. Ao longo dessa trajetória, busquei sempre alinhar esse saber empírico com conceitos teóricos e estudos acadêmicos que elaboram e desenvolvem essas ideias. A pesquisa focou na análise da relação entre o design de superfícies e a função da roupa enquanto documento, capaz de valorizar e comunicar a identidade de um povo ou território.

Desde o início da minha trajetória, tive a intenção de criar roupas com significado. Peças que contam histórias e carregam um propósito, proporcionando algo a mais para quem as veste. Em um cenário saturado de infinitas opções de consumo, acredito que é fundamental se destacar não apenas sob o ponto de vista comercial — ao pensar em como chamar a atenção do público —, mas, principalmente, ter um propósito claro. Quando decidi ser empreendedora e abrir uma loja de moda autoral, sempre fui guiada por um objetivo maior: criar roupas que representassem algo para quem as veste. A intenção é que as pessoas saibam de onde essas roupas elas vieram, o que elas representam, quem as fez, qual foi o processo de criação e quanto tempo e trabalho foram necessários para transformar uma ideia em um produto concreto. Essas peças são fruto de um trabalho artesanal e local, realizado em Recife, e cada uma carrega o esforço e a dedicação de muitas mãos.

Dessa forma, busco transformar a percepção do que é uma roupa. Em vez de ser apenas um objeto descartável, ela se torna um artefato com valor agregado significativo, que vai além do consumo imediato. A



20º  COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

intenção é dar à vestimenta um valor que respeita o tempo, o trabalho e a cultura por trás dela, proporcionando uma conexão mais profunda entre a peça e o seu usuário.

Referências

AMARAL, E. (2024, jan. 3). **Visão geral de Piranhas:** clima, história, cultura e muito mais. Pousada Lampião Rio. Disponível em: <https://pousadalampiaorio.com.br/visao-geral-de-piranhas/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FEITOSA, Adele Pereira. **Composição visual no design de superfície:** diretrizes para configuração de padronagens contínuas bidimensionais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Design. Recife, 2019

FERREIRA, D. J. L.; ALMEIDA CUNHA ARANTES, P. (2021). A moda como dispositivo da memória no espaço museológico. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 5, n. 1, p. 212–226.
HISTÓRIA – Prefeitura Municipal de Piranhas. ([s.d.]). *Gov.br*. Disponível em: <https://prefeitura.piranhas.al.gov.br/historia/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. (2008). **Graphic Design: The New Basics**. Princeton Architectural Press.

PASSOS, A. V.; RIBEIRO, C. D.; BARROSO, I. de J. S.; FARIAS, L. G. D. de; FERNANDES, F. R.; MARINHO, L. C.; SERAFIM, M. A. (2022). **Design de superfície e território:** traduzindo a flora maranhense em estampas rapport. *Projetica*, v. 13, n. 1, p. 291–311. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2022v13n1p291>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PETRY, Mila. **Design de Estamparia**. Hotmart, 2019. Curso online. Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/design-de-estamparia-mila-petry-convidados/L8015101R>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. (2008). **Design de superfície**. Porto Alegre: UFRGS.

SECULT ALAGOAS. ([s.d.]). **Histórico do município de Piranhas**. Gov.br. Disponível em: <https://secult.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios-alagoanos/342-historico-de-municipios/404-historico-do-municipio-de-piranhas>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SIMILI, Ivana Guilherme. (2016, jan.-jun.). As roupas como documentos nas narrativas históricas. **Revista História: Questões & Debates**, v. 12, n. 1, p. 237–261. São Paulo: UNESP.